



RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2016

Março 2017



Enquadramento	3
Estratégia	3
Conjuntura Nacional	4
Atividade 2016	4
Direções Centrais de Suporte.....	4
Departamento Pedagógico – Área Pedagógica	4
Departamento Pedagógico – Área Socipedagógica.....	10
Marketing e Angariação de Fundos – Organizações	12
Marketing e Angariação de Fundos – Particulares	15
Financeira e Património.....	19
Recursos Humanos	21
Programas SOS	23
Programa de Fortalecimento Familiar	23
Aldeia de Crianças SOS de Bicesse	25
Aldeia de Crianças SOS de Gulpilhares	27
Aldeia de Crianças SOS da Guarda	31
Acompanhamento de Jovens e Ex-Residentes	32
Centro Sénior Arco-íris	34
Situação Económica e Financeira	36

1. ENQUADRAMENTO

1.1. ESTRATÉGIA

O ano de 2016 foi o último ano do plano estratégico de quatro anos, elaborado em final de 2012, que continha um conjunto de objetivos ambiciosos para toda a organização que assentaram em três vetores fundamentais com as designações: UMA CRIANÇA, UM AMIGO e UM MOVIMENTO.

O ano de 2017 surge como um ano de transição tanto ao nível nacional, com a mudança dos corpos sociais após a conclusão de um mandato de três anos, como ao nível internacional com o lançamento do novo plano estratégico 2030 que se traduz em 7 grandes eixos estratégicos:

- **Inovar e aumentar o cuidado alternativo e aprofundar a sua integração na comunidade.** Todas as associações-membros são incentivadas a inovar dentro de uma variedade de opções de cuidado alternativo e que respondam à situação das crianças do seu país. Todas as respostas estão de acordo com as Diretrizes da ONU sobre as Modalidades Alternativas para os Cuidados das Crianças
- **Fortalecer as famílias.** Aumentar o nosso foco na prevenção da separação familiar ao fortalecer as famílias e prestar apoio a curto e longo prazo às famílias afetadas por situações de emergência e às crianças desacompanhadas.
- **Dar poder aos jovens.** Trabalhar todas as fases de desenvolvimento das crianças e jovens para os preparar para serem auto-suficientes. Fortalecer o seu cuidado e empregabilidade.
- **Defender as crianças.** Dar voz ao nosso grupo alvo e aumentar o impacto de “sensibilização para a causa”.
- **Criar um movimento.** Mobilizar as pessoas para um cuidado infantil de qualidade.
- **Simplificar a organização.** Criar uma organização mais simples, ágil e digital.
- **Investir no aumento de fundos/recursos.** Definir objetivos ambiciosos na captação de fundos privados e governamentais.

Estes sete eixos estratégicos têm como fim materializar os dois grandes objetivos estabelecidos, que consistem em que mais crianças tenham sucesso na vida e em liderar o maior movimento de cuidado das crianças no mundo.

1.2. CONJUNTURA

A economia portuguesa em 2016 trouxe notícias positivas. O PIB cresceu 1,4%, um valor que superou a previsão de Bruxelas (1,3%), bem como do Governo português (1,2%). No último trimestre do ano existiu uma aceleração da economia com contributo do consumo interno e o défice das contas públicas ficou em 2,1%, um dos mais baixos registados em democracia, superando as estimativas de Bruxelas e do Governo e colocando Portugal na avaliação para ficar fora do Procedimento por défice excessivo.

O índice de confiança dos consumidores, medido pela consultora Nielsen registou o valor mais alto. De acordo com o estudo os Portugueses mostram-se mais otimistas e com maior predisposição para o consumo, perspetivando que o próximo ano pode ser uma boa altura para comprar.

Quanto ao desemprego, também houve uma evolução positiva uma vez que a taxa de desemprego ficou nos 10,5% no último trimestre de 2016 e média anual nos 11,1%, abaixo da estimativa do Governo.

Este quadro de recuperação lenta do poder de compra dos Portugueses é um fator determinante na sempre difícil progressão da angariação de fundos da maior parte das ONG's que captam fundos em Portugal.

Na economia Social, foi notória a contenção nos gastos do Estado e o adiamento de despesas ou celebração de protocolos de colaboração.

2. ATIVIDADE 2016

2.1. DIREÇÕES CENTRAIS DE SUPORTE

Departamento Pedagógico – Área Pedagógica

O ano de 2016 foi, para o Departamento Pedagógico (“DP”), marcado pela previsão de uma reformulação, que, contudo, só viria a ser definida e implementada, em julho. Enquanto ano de transição, o DP prosseguiu em parte o papel de reforço na ligação com os diversos Programas, tentando fazer pontes e dinamizar alguns projetos, elaborando pareceres técnicos e de consultoria na área pedagógica.

Das atividades realizadas ao longo do ano, foi dada alguma continuidade ao acompanhamento do “Modelo integrado”, que nasce do trabalho deste departamento, em 2014/2015, com o propósito de reforçar a qualidade do acolhimento nas Aldeias, e na sequência da implementação da nova Política de Programas SOS, da KDI, com uma nova visão e a adoção de novos instrumentos e procedimentos ao nível do registo.



A reestruturação do departamento e a redefinição de tarefas, acaba por se efetivar em julho, com a entrada de uma Diretora para a nova área Sociopedagógica.

Algumas intervenções de maior destaque:

- Organização do Seminário “ Empreender a Vida – Caminhos para a Autonomia”; Evento de encerramento do Projeto JEF. (dirigido à comunidade técnica e científica c/ participação de 200 pessoas). Realizado a 26 de janeiro de 2016 na Casa das Histórias Paula Rego em Cascais com o objetivo de abordar os processos de autonomia dos jovens, face a um presente e futuro desafiantes, para os quais é imperioso estar preparado;
- Organização da Abertura do Ano Educativo com toda a comunidade educativa, no Instituto Politécnico da Guarda, integrada no 30º aniversário da Aldeia;

5

PROGRAMA

10:00	Chegada participantes
10:30	Boas vindas <ul style="list-style-type: none">- Presidente IPG – Professor Dr. Constantino Mendes Rei- Pres. Junta Freguesia – Professor João Prata- Vereador Ação Social – Dr.ª Ana Isabel Batista- Vereador da Educação – Professor Vítor Amaral- Secretário Geral - Dr. Luis Cardoso de Meneses
10:55	Reflexão
11:00	Formação
12:00	Principais conquistas de 2015/16 e principais desafios para 2016/17
13:30	Almoço
14:30	Entrega Prémios Escolares
15:15	Dar voz aos jovens
15:45	Apresentação Artística da Comunidade Educativa SOS
17:15	Representante do Conselho Directivo – Encerramento + Lanche partilhado

- Processo de avaliação da satisfação de crianças e jovens e colaboradores SOS (quadros em anexo);
- Relatório de análise do sucesso escolar anual (quadro em anexo);
- Retomar da coordenação do processo de recrutamento e seleção de funções da área pedagógica – Mães, Tias e Educadores, de acordo com plano de recrutamento global, que incluiu contactos externos e apresentações locais, bem como produção de materiais de apoio;
- Curso de Formação inicial de Mães e Tias SOS e Educadores e outras Ações formativas pontuais para colaboradores e dirigentes;
- Encontro internacional de Diretores Pedagógicos da EUNA (Europe National Associations) com apresentação de dados nacionais e manutenção dos contactos diretos com a KDI-Kinderdorf International;

- Coordenação de averiguação técnica e elaboração de pareceres; orientação de procedimentos no âmbito da Política de Proteção à Infância;
- Follow- up de alguns de casos de intervenção derivados de queixas no âmbito da proteção à infância; situações com colaboradores; passagem de “Tio(a)s a Mães, conflitos, situações de crianças e jovens, em termos escolares;
- Produção de material escrito/ textos para a rubrica “ Entrelaços” da Revista “ Aldeias”;
- Organização e manutenção das Bases de Dados de Residentes, Voluntários e Mães;
- Registo dos Indicadores mensais do vetor “ Uma Criança” (quadro em anexo);
- Participação na elaboração de projetos e candidaturas de âmbito pedagógico;
- Coordenação da pesquisa, grupo de estudo e elaboração de proposta na área das Famílias de Acolhimento;
- Ações de advocacia - visita do Tribunal de Família e Menores de Cascais à Aldeia de Bicesse; visita da CPCJ de Oeiras e Vereadora A. Social da Câmara M. de Oeiras à Aldeia de Bicesse; acompanhamento de estágio de 2 alunas de mestrado e representação em eventos do ISCTE (Erasmus Mundus in Social Work)
- Representação da Associação em alguns eventos (ex. Reuniões da CNAF);
- Padrinhos – início da revisão do tópico.

SUCESSO ESCOLAR 2015/2016

ALDEIAS SOS	NACIONAL SOS	Bicesse	Gulpilhares	Guarda	Lares de Jovens
Transitou	88%	96%	65%	95%	83%
Não Transitou	12%	4%	35%	5%	17%

PPF	NACIONAL SOS	Rio Maior	Guarda	Oeiras
Transitou	91%	97%	90%	87%
Não Transitou	9%	3%	10%	13%

A evolução do sucesso escolar tem registado uma evolução positiva nos últimos anos em Bicesse (2014-87%, 2015-93% e 2016-96%) e na Guarda (2014-95%, 2015-70% e 2016-95%), sendo a aldeia de Gulpilhares a única que apresentou uma quebra no nível de aprovações registadas com ligeira melhoria em 2016 (2014-93%, 2015-63% e 2016-65%).

RELATÓRIO E CONTAS 2016

AValiação da Satisfação 2015/2016

Escala de 1 a 5; sendo 3 o valor médio

COLABORADORES		MÉDIAS							
		2013/2014	2014/2015	2015/2016					
				NACIONAL SOS	Bicesse	Gulpihares	Guarda	PFF	Sede
VARIÁVEL	“Instalações”	3,2	3,5	3,5	3,3	3,4	3,9	4,1	3,3
	“Autonomia Profissional e Pessoal”	3,5	3,4	3,6	3,4	3,9	3,8	4,1	3,2
	“Compensação Financeira”	2,8	2,8	2,7	2,7	2,8	2,8	3,6	2,1
	“Outros Benefícios”	3,1	3,5	3,5	3,6	3,5	3,9	4,2	3,1
	“Desempenho Funcional e Formação”	3,5	3,6	3,8	3,6	3,8	4,0	4,1	3,8
	“Supervisão”	2,1	2,5	2,6	2,0	2,7	3,4	2,9	2,5
	“Relações de Trabalho Internas”	3,6	3,4	3,5	3,5	3,5	3,7	3,9	3,1
	“Política e Estratégia”	3,1	3,5	3,7	3,6	3,7	3,8	4,3	3,5
	“Mudança e Inovação”	3,3	3,2	3,4	3,3	3,4	4,0	3,7	2,8
	“Qualidade”	3,2	3,8	3,9	3,8	3,6	4,3	4,3	3,7
	“Segurança”	3,6	3,4	3,6	3,6	3,6	4,4	3,7	3,0
Satisfação Global	3,8	3,3	3,4	3,3	3,4	4,2	4,2	2,5	

RELATÓRIO E CONTAS 2016

CRIANÇAS E JOVENS		MÉDIAS					
		2013/201 4	2014/201 5	2015/2016			
				NACIONAL	Bicesse	Gulpilhares	Guarda
VARIÁVEL	“Instalações, Equipamentos e Sinalética”	3,5	3,6	3,7	3,6	3,6	4,1
	“Fiabilidade, Competência Técnica e Fiabilidade”	3,5	3,7	3,8	3,6	4,0	4,2
	“Atendimento e Comunicação”	3,6	3,7	3,8	3,4	4,0	4,3
	Satisfação Global	4,2	3,7	4,0	3,8	4,1	4,4

INDICADORES – UMA CRIANÇA

BICESSE	Quadro de Indicadores 2016											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Nº de crianças com Acordo de Cooperação	59	59	59	58	56	59	59	59	59	59	61	62
Nº de crianças registadas na Aldeia	64	64	64	63	60	64	63	63	65	65	65	66
Nº real de crianças Acolhidas na Aldeia	64	64	64	63	60	64	63	63	65	65	67	68
Nº Fratrias	17	17	17	16	15	16	16	16	17	17	17	17
Nº Famílias no PFF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº de Mães	7	7	8	8	8	9	8	8	9	9	9	9
Nº Técnicos	7	7	7	7	7	7	8	8	8	8	8	8
Nº Auxiliares (Tias SOS)	4	4	4	4	4	4	3	3	3	4	4	4
Nº Total Colaboradores*	29	29	29	30	30	31	30	30	31	32	31	32
Nº Voluntários	22	22	22	22	22	22	22	22	22	23	26	18

*Diretor técnico + técnicos + Mães + Tias + administrativa + auxiliares externas + motoristas + auxiliar de serviços gerais

GULPILHARES	Quadro de Indicadores 2016											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Nº de crianças com Acordo de Cooperação	22	22	22	22	22	22	22	20	20	21	23	23
Nº de crianças registadas na Aldeia	23	23	23	23	23	23	23	20	20	21	23	23
Nº real de crianças Acolhidas na Aldeia	23	23	23	23	23	23	23	20	20	21	23	23
Nº Fratrias	8	8	8	8	8	8	8	6	6	6	7	7
Nº Famílias no PFF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº de Mães	5	5	5	5	5	5	5**	6**	7	7	5	5
Nº Técnicos	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
Nº Auxiliares (Tias SOS)	4	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3
Nº de Total Colaboradores*	21	21	21	21	21	21	21	22	23	23	19	19
Nº Voluntários	7	7	7	7	10	10	10	10	10	10	10	16

*Diretor técnico + técnicos + Mães + Tias + administrativa + auxiliares externas + motoristas

**1 Mãe encontra-se de baixa médica

***2 de baixa médica

GUARDA	Quadro de Indicadores 2016											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Nº de crianças com Acordo de Cooperação	24	24	24	24	26	26	26	26	26	26	26	26
Nº de crianças registadas na Aldeia	25	25	24	24	28	28	27	27	26	25	25	25
Nº real de crianças Acolhidas na Aldeia	24	24	24	24	28	26	27	27	26	25	25	25
Nº Fratrias	6	6	6	6	6	5	5	5	5	5	5	5
Nº Famílias no PFF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº de Mães	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Nº Técnicos	4	4	4	4	4	5	5	5	5	5	5	5
Nº Auxiliares (Tias SOS)	1	1	3	3	3	3	1	1	1	1	3	3
Nº de Total Colaboradores*	14	14	16	16	15	16	15	15	15	15	15	15
Nº Voluntários	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	0

*Diretor técnico + técnicos + Mães + Tias + administrativa + auxiliares externas + motoristas

PFF - RIO MAIOR	Quadro de Indicadores 2016											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Nº de Crianças e Jovens	41	47	51	54	54	54	58	59	57	61	64	64
Nº Fratrias	13	15	16	17	17	17	18	18	17	15	16	16
Nº Famílias	21	25	27	28	28	28	29	30	29	29	31	30
Nº Técnicos	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Nº de Total Colaboradores*	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Nº Voluntários	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1

*Coordenador local + Técnicos + Educador

PFF - GUARDA	Quadro de Indicadores 2016											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Nº de Crianças e Jovens	37	47	50	50	64	58	53	53	53	53	53	55
Nº Fratrias	10	14	16	16	20	17	16	16	16	16	16	17
Nº Famílias	24	30	30	30	34	32	32	33	33	33	33	34
Nº Técnicos	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Nº de Total Colaboradores*	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Nº Voluntários	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

*Coordenador local + Técnicos + Educador

PFF - OEIRAS	Quadro de Indicadores 2016											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Nº de Crianças e Jovens	19	24	27	27	29	40	43	43	43	57	47	51
Nº Fratrias	7	9	10	10	10	10	11	11	11	14	12	13
Nº Famílias	9	11	12	12	14	22	23	23	23	28	26	29
Nº Técnicos	3***	3***	3***	3***	3***	3***	3***	3***	3***	3***	3***	3***
Nº de Total Colaboradores*	1	1	1	1	1	1	1	2**	2**	2**	2**	2**
Nº Voluntários	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

*Coordenador local + Técnicos + Educador

**Um técnico (CMO) 50% + Coordenador Nacional (apoia esta equipa 3 dias por semana)

*** 2 técnicos a 60% + 1 a 50% (CMO)

Departamento Pedagógico – Área Sociopedagógica

Num movimento de atenção à necessidade de reforço do Departamento Pedagógico, foi lançado o desafio da criação da área sociopedagógica que aproximaria o departamento ao *quotidiano* dos Programas de Proteção e Prevenção, colaborando ainda com dados do *terreno* para o desenvolvimento e implementação de recursos e materiais técnicos pelo departamento.

A criação da área sociopedagógica foi por si só uma importante ação de 2016, tendo o seu início no mês de julho do referido ano.

10

Dada a complexidade organizacional, bem como a reconhecida importância de um conhecimento aprofundado dos programas em curso, os primeiros dois meses de atuação passaram por uma fase de *Integração, Reconhecimento e Diagnóstico* cujo principal objetivo passou precisamente por uma integração organizacional, reconhecimento dos *terrenos interventivos* e dos sistemas onde atuam e um diagnóstico das necessidades de acompanhamento e intervenção prioritária juntos dos programas bem como de articulação com os restantes departamentos de suporte. Esta fase foi então executada através de reuniões iniciais com os diretores de programas, bem como com diretores dos departamentos de suporte, visitas iniciais de acompanhamento às Aldeias de Crianças SOS e Centros de Apoio Familiar do Programa de Fortalecimento Familiar.

Com base no diagnóstico efetuado, foi colaborativamente definido um plano inicial de atuação ligado a cada uma das áreas centrais de intervenção, nomeadamente, no que se refere à atuação na proteção, no suporte consultivo às Aldeias de Crianças SOS e à atualização e consolidação de processos-chave coincidentes com as melhores práticas de acolhimento e promoção do bem-estar e autonomia. Ainda ligado à proteção, na área de jovens, identificou-se a necessidade de criação de uma ferramenta de suporte à intervenção na autonomia de jovens que permitisse uma visão de processo coerente nesta atuação, bem como enquadrar qualquer projeto de intervenção nas Aldeias, evitando a existência de ações *ad hoc* junto das crianças e jovens.

No que se refere à atuação na prevenção, dar igualmente suporte consultivo ao coordenador e diretores do Programa de Fortalecimento Familiar (“PFF”), operacionalizado pela resposta social de Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (“CAFAP”), bem como consolidar e sistematizar práticas e recursos técnicos coincidentes com as melhores práticas na intervenção familiar em meio natural de vida. Ainda que estas fossem de evidente importância e premência, um primeiro foco de atuação foi definido como prioritário para o PFF dados os constrangimentos financeiros associados à não existência de acordo de cooperação financiado pela Segurança Social: enveredar todos os esforços na obtenção do financiamento público.

Paralelamente às necessidades específicas dos Programas de Proteção e Prevenção, foram ainda identificados focos para atuação a um nível global da Associação, nomeadamente na necessidade de promoção de uma sintonia e *visão do todo* reforçando o sentido de identidade e unidade, bem como o suporte à equipa de Comunicação e Marketing na revisão dos conteúdos do site, permitindo precisamente espelhar esta visão global e alinhar sintonias ao nível de como comunicamos os programas.

Consolidada a sistematização das necessidades, foram definidas e implementadas ações para a Área Sociopedagógica do Departamento Pedagógico resumidas nos pontos seguintes:

PROGRAMAS DE PROTEÇÃO

Aldeias de Crianças SOS (Bicesse, Gulpilhares e Guarda)

- Visitas de Acompanhamento mensais às Aldeias de Crianças SOS, com reuniões com as equipas técnicas e educativas, bem como com os Diretores das Aldeias, com suporte consultivo de procedimentos internos, gestão quotidiana, admissões e projetos de vida.
- Reuniões com as respetivas equipas de acompanhamento dos Centros Distritais responsáveis pelo Acordo de Cooperação, visando o reforço da colaboração e comunicação aberta, bem como partilha de necessidades e boas práticas.
- Início dos trabalhos para a sistematização e uniformização dos Processos-Chave no Acolhimento nas Aldeias de Crianças SOS.
- Início dos trabalhos para a implementação de uma estratégia de maior consciência dos apoios recebidos, permitindo uma otimização e simplificação da mesma.

Área de Jovens

- Desenvolvimento do Referencial para a Promoção de Autonomia, incluindo a recolha de contributos com todas as equipas educativas e técnicas das três Aldeias de Crianças SOS;
- Reuniões mensais com o Diretor da Área de Jovens, com supervisão de projetos de vida e procedimentos;
- Suporte na atuação nos casos de ex-residentes que mantém dependência da Associação – revisão dos casos e procedimentos.
- Suporte consultivo à elaboração de candidaturas a financiamentos para projetos na área dos jovens.

PROGRAMAS DE PREVENÇÃO

Programa de Fortalecimento Familiar (Rio Maior, Guarda e Oeiras)

- Ações de articulação com Segurança Social visando a obtenção de financiamento: reuniões com respetivos Centros Distritais e pedidos de reunião para Serviços Centrais.
- Avaliação Síntese do Impacto da Intervenção do Programa e partilha com Centros Distritais;
- Dinamização de Encontro Nacional do Programa de Fortalecimento Familiar, visando a definição de estratégias para a sistematização de processos-chave e otimização das referenciações de famílias;
- Criação de Base de Dados Nacional com vista à simplificação dos processos de avaliação de impacto das intervenções;
- Definição de Plano Estratégico para 2017 para a aproximação a entidades de primeira linha, reforçando a atuação na prevenção de situações de risco e perigo.

DEPARTAMENTOS DE SUPORTE

- Articulação com Departamento de Marketing e Comunicação para a revisão dos conteúdos do *website* relativos aos programas de intervenção.
- Articulação com Departamento de Marketing Empresas para a implementação de projetos e candidaturas.
- Suporte consultivo ao Secretário-geral e Direção na tomada de decisões sobre os Programas de Proteção e Prevenção.

Direcção de Marketing e Angariação Fundos - Organizações

Durante 2016 desenvolveram-se muitas das ações consubstanciadas no plano de marketing e *fundraising* visando angariar receitas que permitissem dar resposta às necessidades da Associação, de acordo com o plano orçamental anual definido, iniciando-se o contacto com novos doadores empresariais na Zona Norte, devido à afetação de 50% do tempo do Diretor da Aldeia SOS de Gulpilhares para a dinamização de apoios nesta Zona. A tabela seguinte reporta os fundos angariados.

Valores em Euros	Tipo	Zona Centro e Sul	Zona Norte	Aldeias SOS Portugal	Aum. vs. 2015
Donativos de Empresas	Numerário	319 245	17 500	336 745	13%
Donativos de Empresas	Espécie	239 060	73 000	312 060	47%
Donativos de Empresas	Total	558 305	90 500	648 805	28%

Em termos de contabilização de proveitos para a Demonstração de Resultados, dos donativos de empresas angariados apenas o valor de 151.745 Euros foi considerado. Os dois donativos da Fundação Bechgaard nos montantes de 100.000 Euros e 85.000 Euros destinados a obras na sede da Associação e a apoiar a renovação da rede de águas da Aldeia SOS de Bicesse, respetivamente, foram reconhecidos como diferimentos inicialmente sendo registados em capital próprio e consequentemente como proveitos aquando da capitalização dos projetos apoiados. Se em anos anteriores se reportava o total angariado e se deduzia na linha de diferimentos (como correcção) o montante a diferir, em 2016 houve uma alteração do critério passando a reportar em Donativos de Empresas tão somente os proveitos contabilisticamente reconhecidos com sendo do ano.

Principais factos a reportar:

Retomaram-se algumas parcerias com empresas que nos permitiram comunicar com os seus colaboradores e clientes, potenciando contactos, como é o caso das Lojas Francas de Portugal, dos Hotéis Real, Grupo Jerónimo Martins e da Coca Cola.

Realizaram-se também ações específicas como as campanhas: “You Eat We Give” dos Hoteis Marriott em maio, a Semana do Chocolate promovida pelos Hotéis Real em novembro, a campanha da Água das Pedras “Neste Natal dá o melhor de ti...e apoia as Aldeias de Crianças SOS”. Acrescem ações de angariação de fundos de carácter continuado como a troca de pontos por donativos por parte dos clientes Repsol, ou a simples recolha de fundos como é o caso dos mealheiros de recolha de donativos presentes nas Lojas Francas dos Aeroportos e nos Terminais de Cruzeiro de Lisboa.

Em 2016 mereceu especial destaque a campanha “Uma hora pelas Crianças” na vertente empresarial declinando a Campanha de Comunicação internacional “Nenhuma Criança deve crescer sozinha”. Através desta campanha convidavam-se várias empresas e seus colaboradores a contribuírem com o equivalente a uma hora do seu trabalho, valorizada em 10 Euros, para as diferentes iniciativas das Aldeias SOS para procurarem que mais crianças possam ser acolhidas, amadas e educadas num ambiente familiar propício. No final apurámos mais de 1500 horas: Lojas Francas de Portugal, Refrige – Coca Cola, Era – Gaia Sul, Influe-Generix, IT-Lop, Slot – Empresa de Trabalho Temporário, Clínica de Dislexia Dra. Paula Teles, Aubay, BTime, Over-Ver, Europneumaq e Veritas Leilões são algumas das empresas que aderiram à campanha.

Ao longo de 2016 várias foram as empresas que organizaram visitas às Aldeias SOS em ações de Responsabilidade Social Corporativa, envolvendo os seus colaboradores em atividades de voluntariado de remodelação e melhoria do espaço, infraestruturas e casas das aldeias, ou de envolvimento em atividades educativas com as crianças. De referir por exemplo:

- A visita dos colaboradores da Siemens que, na Aldeia SOS de Bicesse, limpavam jardins, plantaram árvores, isolaram telhado e paredes do Centro de Estudos, remodelaram recintos desportivos e balneários e pintaram vedações e muros diversos, dos colaboradores da Sociedade de Advogados SRS que remodelaram vários canteiros da Aldeia SOS de Bicesse
- De colaboradores da EDP que melhoraram o pátio interior da Casa Comunitária, pintando cadeiras e mesas, erguendo uma casa para as crianças mais novas poderem brincar, disponibilizando contentores para recolha individualizada de ofertas, organizando um pequena oficina para manutenção de bicicletas;
- A intervenção dos colaboradores da Sonae Sierra e da Mc Donalds na Aldeia SOS de Gulpilhares na remodelação da Casa Comunitária e quinta pedagógica.

Outras proporcionaram momentos únicos às nossas crianças:

- A Hovione proporcionou a participação de crianças no Espetáculo do Gato das Botas;
- A RFM depois de gravar a sua canção de Natal trouxe diversos artistas conceituados que vieram confraternizar e oferecer bicicletas às crianças da Aldeia SOS de Bicesse;
- O Departamento “Oeiras Solidária” da Oeiras Câmara Municipal de Oeiras em parceria com a Auchan e o Centro Comercial Alegro convidaram algumas das nossa crianças para o Espetáculo Cinderela no Gelo;
- A Inspeção Geral de Trabalho de Sintra ofereceu entradas para a visita de um grupo de crianças a Óbidos Cidade Natal;
- A Omnipharma, a Merck, a Unipartner, o Grupo Entreposto, o IFAP e a Autoridade Tributária do Porto organizaram importantes recolhas de bens de primeira necessidade.
- O Jardim Zoológico de Lisboa, a Base Naval de Lisboa no Alfeite e a Refrige receberam a visita das crianças SOS de férias em julho e agosto com parte da estadia na Acampamento de férias do Meco.



- O Projeto Ekokart veio até à Aldeia SOS de Bicesse difundir boas práticas de equilíbrio e sustentabilidade ambiental. As crianças tiveram a oportunidade de sentir a adrenalina num testdrive em kart não poluente movido a eletricidade.

Desenvolveram-se projetos à medida das empresas que permitam angariar fundos para fazer face a custos em áreas específicas: educação, alimentação, saúde, desporto, lazer, férias entre outros, como é o caso dos apoios recebidos de:

- Presidência da República e de várias Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia para a realização do “Interior ao Pedal” iniciativa de desporto e desenvolvimento pessoal e social para adolescentes e jovens das três Aldeias de Crianças SOS que percorreram em julho e agosto o País de Norte a Sul;
- Fundação Bechgaard para fazer face a importantes despesas com obras na Sede e na renovação da Rede de Águas da Aldeia SOS de Bicesse;
- Innowave que colaborou na remodelação do Acampamento de férias do Mecó em maio;
- Cascais Próxima, empresa municipal de Cascais que pavimentou parte do piso degradado do pátio da Aldeia SOS de Bicesse, construindo uma rampa para deficientes em conformidade com o plano de acessibilidades.

14

Várias foram as empresas e organizações que colaboraram e participaram na **comemoração dos 30 Anos da Aldeia SOS da Guarda**: a Câmara Municipal da Guarda esteve representada na pessoa do seu Vice-Presidente e de vários Vereadores e cedeu instalações do Museu da Guarda para a realização da festa. O Centro Distrital de Segurança Social da Guarda esteve representado pelo seu Presidente. O Presidente da Junta de Freguesia da Guarda e algumas das sócias e benfeitoras contemporâneas da inauguração da Aldeia SOS da Guarda foram homenageadas. O Sr. Bispo da Guarda que nos acompanhou na festa do 30º Aniversário presidiu à missa comemorativa na Sé da Guarda.

Várias foram as organizações que apoiaram as Aldeias SOS ao longo do ano e em especial por ocasião do Natal, com donativos e/ou presentes para as crianças:

- A Embaixada da Hungria promoveu um concerto de Natal Solidário na Embaixada com o pianista Adriano Jordão;
- A Deloitte e a Egon Zehnder prestaram serviços respetivamente de auditoria e executive search pro bono;
- A Mazda cedeu viaturas para estarem ao serviço da Associação;
- Os Hotéis Real ofereceram o lanche da Festa do 49º Aniversário da Aldeia SOS de Bicesse bem como o Jantar final do Curso de Mães realizado em novembro. Também em 2016, no Natal, promoveu-se a venda do Bombom Real produto exclusivo de confeitaria de excelência dos Hotéis Real para apoio às crianças das Aldeias SOS;
- Os colaboradores da 4Life mensalmente reverteram o valor das inscrições nos seus workshops para apoio às necessidades das Aldeias SOS;
- Os escritórios de Advogados PLMJ, SRS e Miranda Aliance apoiaram monetariamente e com presentes e oferta de géneros, o Natal das nossas crianças;

- A Liberty Seguros e a Worten ofereceram electrodomésticos diversos para as três Aldeias SOS;
- A Manz no âmbito da campanha Portugal Fit ofereceu aulas de ginástica às crianças e jovens das três Aldeias SOS;
- Durante o Greenfest realizado no Estoril em setembro, o projeto Ekokart –voltas solidárias apoiou com donativos e divulgação as Aldeias de Crianças SOS.
- O CascaiShopping e o GaiaShopping promoveram uma campanha de recolha de presentes para as crianças das Aldeias SOS de Bicesse e de Gulpilhares;
- Várias empresas encomendaram postais das Aldeias SOS (Generix, Merck e Spirituc entre outras);
- A Omegapharma ofereceu e decorou a Árvore de Natal da Aldeia SOS de Bicesse;
- A Festivália que comercializa enfeites para todo o tipo de festas veio decorar o Clube e ofereceu um kit de enfeites natalícios para as casas das Aldeias SOS de Bicesse;
- Os colaboradores da EDP-Norte que confeccionaram e serviram a Ceia de Natal às crianças e colaboradores da Aldeia SOS de Gulpilhares;
- Várias empresas e empresários do Distrito da Guarda que fizeram uma importante recolha de bens e oferta de presentes para o Natal das crianças das Aldeias de Crianças SOS da Guarda;
- A Novartis promoveu junto dos seus colaboradores uma oferta de presentes para as crianças do PFF de Oeiras;
- Também a partir do Norte a Omnia, empresa de joalheria lançou uma nova coleção de medalhas solidárias em que para o design das mesmas envolveu jovens da Aldeia SOS de Gulpilhares.

Departamento de Marketing e Angariação de Fundos Particulares

A prioridade em 2016, foi angariar novos doadores regulares – Amigos SOS, através do Projeto “Face to Face”, e desta forma contribuir de forma mais eficaz para o crescimento e sustentabilidade financeira da associação. A equipa do marketing e angariação de fundos dividiu-se em duas áreas, iniciando funções uma nova diretora na área de particulares, no início do ano. Para além do importante contributo dos colaboradores presentes na equipa, recrutámos, em 2016, uma Coordenadora para o “Face to Face e uma Operadora de Dados. Os sucessos alcançados em 2016 resultaram de um importante trabalho desta equipa.

1. Angariação de fundos de particulares

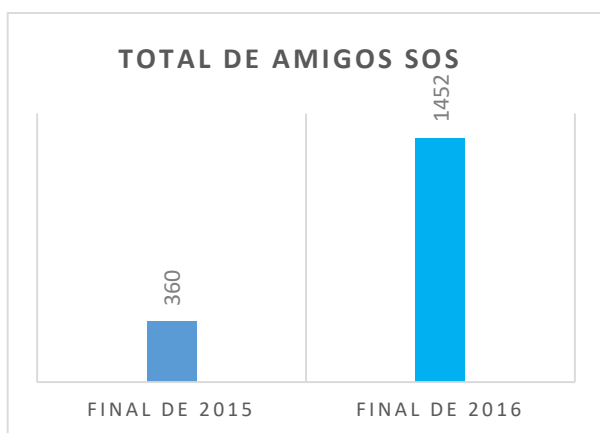
Nas Aldeias de Crianças SOS, contamos com diferentes tipos de doadores: Benfeitores (doadores pontuais), Sócios e Amigos SOS, ambos regulares. A prioridade de 2016 nesta área foi o crescimento do número de Amigos SOS, que fazem um donativo mensal por débito direto à associação. Definiu-se que este seria o ano de se retomar o projeto “Face to Face”, um método internacional de angariação de doadores regulares, realizado pelas maiores ONG mundiais (como a Unicef, Cruz Vermelha, Amnistia Internacional), incluindo outras Associações da Federação das Aldeias de Crianças SOS Internacional.

1.1. Projeto “Face to Face” e Amigos SOS

O Projeto “Face to Face” nas Aldeias de Crianças SOS, em Portugal, iniciou-se em maio de 2016, com o objetivo de aumentar o número de doadores regulares particulares. Realizou-se em dois períodos: uma primeira fase que decorreu entre 16 de maio e 13 de julho (inscrevemos 431 Amigos SOS em Lisboa) e uma segunda que decorreu entre 21 de setembro e 16 de dezembro (inscrevemos 792 Amigos SOS em Lisboa e no Porto).

No total, em 22 semanas de projeto, no ano de 2016, inscrevemos **1.223 novos Amigos SOS** que dão um donativo mensal médio de 7,92 Euros por amigo. No final do ano, 1.147 destes novos Amigos SOS mantinham-se ativos (94%), o que significa uma taxa de atrito de apenas 6%, valor bastante positivo que comprova um processo de fidelização eficaz.

16



Na final de 2015, contávamos com cerca de 360 Amigos SOS, sendo que no final de 2016, contávamos com um total de 1.452 Amigos SOS, 79% inscritos pelo Face to Face realizado neste ano. Deste total de Amigos SOS ativos, 3% inscreveram-se no site, e 8% nos testes anteriores de Face to Face (estando outros 8% sem identificação de origem). Dos novos Amigos SOS (total de 1.223), a maioria são mulheres (61%) e relativamente à idade, verificamos que 49% dos Amigos SOS têm entre os 26 e os 50 anos.

1.2. Fidelizar quem nos apoia

Mais importante do que trazer novos doadores para a associação, é envolvê-los e fidelizar o seu apoio e relação. Esta fidelização deve ocorrer na fase de chegada / boas vindas dos doadores, mas também, ao longo da sua “vida de doador”, através de comunicação regular.

Assim, para acompanhar a captação de Amigos SOS, realizámos várias estratégias de fidelização de boas vindas, como a produção e envio de um Kit de Boas Vindas (na imagem) e uma chamada das Boas Vindas. Mantivemos depois a informação regular como as Revistas e a Newsletter já existentes, dirigidas também a Sócios e Benfeitores, com alguns materiais enviados de forma segmentada.



Na Revista, procurámos melhorar e inovar os conteúdos e formas de angariação de fundos e, na Newsletter digital, procurámos dar-lhe uma nova imagem e regularidade fixa mensal, chamando-lhe “Na palma da mão”.

1.3. Salesforce (base de dados)

Para além da qualidade das estratégias de captação de doadores particulares e do processo de fidelização (boas vindas e regular), também a base de dados é essencial na gestão das pessoas que nos apoiam e dos seus donativos. Em 2016, iniciámos uma nova parceria com a empresa Raise'ngo, no sentido de aumentar o foco na qualidade e organização da base de dados já existente desde 2010 e também para se potenciar a sua utilização. Em 2016, manteve-se a análise e monitorização da base de dados, mas automatizaram-se novas tarefas, criaram-se novos formulários online com integração automática, criaram-se novos procedimentos para os Amigos SOS, entre outros avanços importantes, para tornar mais eficiente a gestão de um cada vez maior universo de amigos/doadores/sócios.

17

1.4. Consignação do IRS



Dado o potencial de angariação de fundos desta campanha, onde cada contribuinte pode doar 0,5% do seu IRS a uma instituição social, foi apresentado um plano interno para investimento na comunicação da mesma, nos meios internos e externos. Assim, concretizámos as seguintes ações (com apoio da área de empresas e agência de comunicação parceira):

Ações Internas:

- SMS a doadores; Imagem uniforme na assinatura dos colaboradores; divulgação da newsletter “Na palma da mão” e email específico com campanha; informação com declaração anual a todos os doadores da associação, por CTT;

Ações Externas:

- 27 anúncios nos principais jornais; 200 mupis em Lisboa e Porto: outdoors da MOP em estações de comboio, metro e centros comerciais; divulgação da campanha a todos os clientes El Corte Inglés (com cartão de crédito, perto de 3.000); TOMI Digital: suportes digitais em locais públicos e metro de Lisboa com flash digital; Facebook: posts promovidos e segmentados e posts comuns diversos; Landing page, como em anos anteriores; Email adaptado para base de dados de contabilistas (cerca de 2.000); Produção de flyers para valências e distribuição em vários locais públicos.



O valor recebido em 2016, relativo à campanha de 2015, foi de cerca de 79.000 Euros, esperando-se que o valor atinja, em 2017 (campanha de 2016) os 120.000 Euros, um aumento de 34%.

2. Marketing e Comunicação

Em 2016, tal como em anos anteriores, procurámos divulgar de forma eficaz o trabalho da associação, nos seus principais canais de comunicação. No site, procurámos manter a atualização e melhoria de conteúdos, para aumentar o número de visitas e a qualidade das mesmas, nesta plataforma digital de informação.

No Facebook (rede social que mais utilizamos), procurámos também analisar e melhorar conteúdos, chegando a mais pessoas e de forma mais eficaz. Durante o ano de 2016, a página de Facebook obteve mais 5.500 fãs, um aumento de 43% relativamente ao número de gostos existentes no início do ano. Terminámos o ano com 18.200 fãs na página. Criámos ainda em 2016, uma página no LinkedIn, uma rede social mais focada em emprego e relação com empresas.

Internamente, continuámos a promover uma aproximação e uniformização da comunicação junto dos colaboradores e valências, fomentando também a utilização da plataforma “Sharepoint”, ferramenta do Office que permite a partilha interna de documentos.

2.1. Campanha Internacional “Nenhuma criança deve crescer sozinha”

Esta foi uma campanha das Aldeias de Crianças SOS internacional, comunicada em mais de 60 países, baseada num campanha e num vídeo produzido na Bélgica. Esta iniciativa pretendeu reforçar o nosso posicionamento e notoriedade a nível nacional e internacional. Em articulação com a área das empresas (que dinamizou de forma integrada, a campanha “1 hora pelas crianças”), aderimos à divulgação da campanha no dia 20 de novembro, dia da Convenção dos Direitos da Criança. A nível de angariação de fundos, recebemos perto de 7.000 Euros de doadores particulares. A comunicação da campanha, quer em termos de publicidade quer de conteúdos, foi bastante positiva, tendo superado as nossas expectativas.



Com um importante apoio das agências de meios e comunicação, conseguimos mais de 20 anúncios na principal imprensa escrita, divulgação em Mupis da Câmara Municipal de Lisboa, anúncios de televisão em cinco canais (incluindo RTP1, RTP2, RTP3 e SIC), e muitos parceiros na divulgação online da campanha. Só no nosso Facebook, nas seis semanas seguintes à campanha, recebemos novos 2.350 fãs na página e alcançámos mais de 260.000 pessoas.

Focámos também a comunicação interna (como a Revista) nesta campanha, procurando integrar toda a comunicação.

2.2. Outras campanhas

Tal como em anos anteriores, mantivemos as campanhas Dias de Sol, Regresso às Aulas e de Natal, bem como outros eventos exteriores de comunicação e angariação de fundos, como a Natalis, na Fil, a Feira do Bom Bom Real, a Greenfest, entre outras, que articulamos com a área das empresas.

19

Departamento Financeiro e Património

A área Administrativa, Financeira e Património, no decorrer do ano procurou dar continuidade e consolidar os procedimentos adotados em 2015 para melhoria da gestão financeira.

A criação de novos centros de custo, um maior rigor e detalhe na imputação de custos e proveitos permitiu uma melhor análise real situação económica e financeira.

O trabalho desenvolvido, em conjunto com as secretarias das Aldeias e da Residência Sénior, permitiu continuar a reduzir o prazo dos fechos contabilísticos mensais.

A adjudicação da prestação de serviços na base de dados tem permitido um melhor registo e controlo do registo de donativos e rendas no programa Salesforce, emissão dos recibos e a sua integração na contabilidade;

A implementação da contabilidade orçamental foi concretizada ao longo do ano com o envolvimento de todos os responsáveis de cada área funcional, o que vai permitir que em 2017 o orçamento aprovado seja detalhado em pormenor e acompanhado mensalmente.

Foram implementadas as bases para introdução do sistema de inventário permanente dos bens que nos são doados.

Foi adquirido o módulo de contas correntes da Tesouraria do programa Primavera, assim como o office extensions de modo a termos melhor informação de gestão.

Os pagamentos de todas as valências aos fornecedores regulares e aos profissionais independentes e prestadores de serviços com emissão de recibo verde passaram a ser centralizados na sede.

Durante o ano de 2016, o departamento de Património desenvolveu os seguintes trabalhos:

Património da Associação

Sede

- Adjudicação do Contrato de Empreitada de Obras Públicas para reforço das fundações do edifício da Sede sito na Rua José Dias Coelho nº40 em Lisboa. Esta obra foi adjudicada à empresa STAP – Reparação, Consolidação e Modificação de Estruturas, Sa., tendo sido feito convite de Ajuste Direto a três entidades.
A descrição sumária desta empreitada baseou-se em quatro vertentes:
 - Escavação para abertura de fundações
 - Fornecimento e aplicação de betão para execução de maciço e vigas de fundação
 - Execução de microestacas de reforço de fundações
 - Aplicação de reforço metálico das fundações
- Arrendamento: todos os andares do prédio sito na Rua José Dias Coelho nº 40 e Calçada das Necessidades, nº36 e 38 estão arrendados.

Aldeia de Bicesse

Em Bicesse foi reabilitado o Centro de Apoio Familiar (“Centro Apoio Familiar”) com dois pisos. Esta empreitada englobou tanto trabalhos interiores como trabalhos exteriores.

- Trabalhos Interiores
Execução de redes de águas quentes e frias, montagem de móveis de cozinha, assentamento de ladrilhos em paredes e pavimentos de cozinha e WC.
Fornecimento e execução da rede de esgotos e fornecimento e montagem de toda a caixilharia de correr com vidro duplo.
- Trabalhos Exteriores
Limpeza de toda a cobertura com jato de água de alta pressão, reparação de zonas danificadas e pinturas sobre paredes. Aplicação de caleiras e tubos de queda nos beirados de toda a casa.
- Foi reabilitado o telhado do salão e do clube.
- Iniciaram-se os trabalhos de acessibilidade para deficientes gentilmente doados pela Câmara Municipal – Cascais Ambiente, bem como assentamento de pisos na respetiva entrada. Este trabalho permitiu à Associação ter as necessárias adaptações e normas de acessibilidade para deficientes (Obra ainda em curso).



- Deu-se início ao projeto de Rede de Abastecimento de Água tendo sido adjudicado à empresa: INDIRE – Inspeção, Diagnóstico e Reabilitação de Edifícios.

Em 2017 a Associação vai proceder à execução da obra de remodelação das redes exteriores de distribuição de água com o donativo da Fundação Bechgaard.

Aldeia de Gulpilhares

- Foi entregue o projeto e caderno de encargos para o projeto de remodelação das instalações elétricas de toda a Aldeia.

Em 2017, vamos dar início à sua execução e início da empreitada.

Património sob gestão da Associação

- Em 2016, a Associação continuou a administrar dois prédios da propriedade da Dra. Maria Helena Mendes Pinto com o objetivo de uma futura deixa testamentária à Associação.

Viaturas

- Foram adquiridas três viaturas Dacia NV Sandero, uma viatura para cada aldeia (Bicesse, Gulpilhares e Guarda) com donativo da Fundação Bechgaard;

Recursos Humanos

Uma Instituição como a nossa, dedicada a servir, proteger e educar as crianças e jovens que nos são confiados, carece de um corpo de colaboradores aptos a cumprirem essa missão.

O trabalho multidisciplinar dos nossos técnicos e a assimilação da nossa filosofia de acolhimento é essencial para que seja perpetuado o modelo original, consubstanciado no replicar da estrutura familiar básica, agora num contexto institucional.

Continuou a dar-se especial enfoque aos colaboradores que lidam diretamente com as crianças e famílias, como as Mães SOS e equipas técnicas das Aldeias e Fortalecimento Familiar. É de extrema importância que esses colaboradores com responsabilidade direta no trabalho com crianças, jovens e famílias tenham a melhor preparação e apoio possíveis para levarem a cabo o seu papel tão importante.



Em conjunto com o Departamento Pedagógico foram planeadas algumas ações locais e nacionais, com o objetivo de reforçar a dinâmica do processo de recrutamento e, consequentemente, a possibilidade de angariação de um maior número de candidatas, nomeadamente:

- 1) Contactos e reuniões presenciais com os centros de emprego (IEFP) locais; e com algumas das seguintes entidades:
 - Embaixada de Moçambique e Cabo Verde;
 - Escola Superior de Educação João de Deus;
 - Escola Superior de Educação Almeida Garrett;
 - Universidade Católica Portuguesa (C. Humanas e Teologia);
 - Paróquias locais;
 - Juntas de Freguesia Alcabideche e Guarda e periferia da Guarda;
 - Centro paroquial do Estoril;
 - Centro Paroquial da Parede;
 - Centro Comunitário de Carcavelos;
 - Divulgação na Assembleia-geral da CNAF, que irá incluir no seu Facebook.
- 2) Presença na 1ª Feira de Emprego realizada pela AJU;
- 3) Dinamização das plataformas online (website Associação, websites recrutamento online, Entrajuda);

O ano de 2016 consistiu num ano de continuidade no que respeita ao quadro de colaboradores embora tivesse sido iniciada uma reestruturação nalgumas áreas funcionais e orgânicas da Associação, nomeadamente:

- a) Admissão de um novo Secretário-Geral;
- b) Admissão de uma diretora Sociopedagógica;
- c) Admissão de uma nova diretora de Marketing e Angariação de Fundos – Doadores Particulares.

No final do ano toda a equipa da Associação integrava 93 colaboradores nas direções centrais e programas sociais de apoio à infância e juventude e 17 colaboradores no Centro Social Arco Íris, somando um total de 110 colaboradores.

2.2. PROGRAMAS

Programa de Fortalecimento Familiar (“PFF”)

Principais desafios:

1. Obtenção de financiamento público e privado;
2. Avaliação Síntese de Impacto do PFF;
3. Prosseguir com a normalização de procedimentos e de documentos.

23

Obtenção de Financiamento Público e Privado:

O grande passo dado em 2016 para a consolidação PFF, operacionalizado pela resposta social de Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (“CAFAP”), foi a obtenção de financiamento público, via a celebração de acordo de cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social de Santarém. Assinado em dezembro, o acordo irá financiar a intervenção em 20 famílias, na modalidade de preservação familiar, no valor mensal de 2.431,20 Euros. De referir que são apresentados anualmente, desde 2011, pedidos de financiamento aos vários Centros Distritais (Santarém, Guarda, Lisboa) sendo este o primeiro aprovado.

No que se refere a outras fontes de financiamento, de salientar a aprovação da candidatura realizada ao Programa SIC Esperança/LIDL Mais para Todos, que permitiu financiar em 3.308,00 Euros a formação de pessoal e aquisição de equipamento informático. Foi assim possível dotar todas as equipas de pessoal com formação em Mediação Familiar, sem custos para a Associação e permitir o acesso da Coordenação do Programa ao curso em Gestão de Organizações Sociais da AESE. Registaram-se ainda donativos em bens e em espécie de várias entidades e particulares com destaque para a DESMOR, o Rotary Club de Rio Maior, a Câmara Municipal da Guarda e a Oeiras Solidária.

Foi ainda possível desenvolver uma série de atividades em parceria, sem custos ou a preços muito reduzidos, que visam aproximar-nos da comunidade e contribuir para a vivência pelas crianças e famílias de novas experiências. São exemplo disso as idas à Kidzania, a integração de crianças em campos e atividades de férias e as festas de Natal.

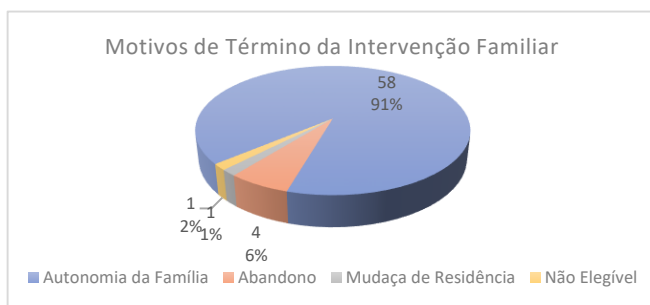
Avaliação Síntese do Impacto do Programa

O PFF registou um aumento das crianças e famílias envolvidas, a exemplo da tendência registada em anos anteriores. Em 2016, foram apoiadas pelo Programa 170 crianças de 93 famílias. Em Rio Maior foram apoiadas 30 famílias e 64 crianças; na Guarda, 34 famílias e 55 crianças e em Oeiras 29 famílias e 51 crianças.

Na sequência da importância de sublinhar a relevância interventiva do PFF junto da tutela e dos principais parceiros, seguindo o objetivo da obtenção de financiamento público, foi determinante, a realização, em setembro, da Avaliação Síntese do Impacto do PFF. Esta permitiu verificar que desde de maio de 2012, o PFF acompanhou 279 crianças e 139 famílias, entre as equipas, sendo que destas 91 foram sinalizadas no âmbito de processos de promoção e proteção ou de responsabilidades parentais e as restantes 48 por entidades de primeira linha, enfatizando o caráter preventivo da resposta.

Do estudo-síntese efetuado são ainda de sublinhar dois dados fundamentais:

1. No que se refere ao acompanhamento de casos com processo de promoção e proteção, desde o início deste Programa e até setembro 2016, acompanharam-se 128 crianças sinalizadas. A análise da evolução das medidas ao longo do acompanhamento do Programa permitiu verificar que houve a remoção da situação identificada como perigo de 47 crianças em acompanhamento, bem como a alteração em Meio Natural de Vida de 8 crianças, considerando-se uma prevenção efetiva da necessidade de acolhimento institucional. À data, 70 crianças não alteraram a medida, encontrando-se ou em fase ainda de avaliação do risco ou em decurso da intervenção familiar pelos CAFAP. Três crianças tiveram a sua medida alterada para acolhimento institucional após a avaliação familiar conjunta ter identificado casos de perigo eminente, tendo-se procedido à proteção das mesmas.
2. No que se refere ao encerramento de acompanhamentos familiares, das 139 famílias acompanhadas até aqui 64 terminaram a intervenção familiar. O gráfico abaixo espelha a distribuição dos motivos de arquivamento/encerramento dos acompanhamentos:



Percebe-se assim que 91% dos motivos de encerramento se prende com o sucesso da intervenção conduzindo à autonomia efetiva da família, assegurando o bem-estar da criança. Os casos de abandono merecerão uma análise mais detalhada, ainda que seja conhecido que muitos dos abandonos estejam ligados a questões ligadas com o baixo potencial de

mudança e de reconhecimento da necessidade de intervenção.

Estes dados e a informação sobre o trabalho já realizado foi partilhado com o ISS.IP, as Redes Sociais, as diversas CPCJ's e demais entidades e redes de parceria dos territórios de atuação do PFF.

Para alcançar estes resultados foi muito importante o reforço e estabilidade das equipas, facto também salvaguardado pela tutela nas visitas de acompanhamento realizadas. Em Rio Maior e na Guarda, as equipas contam com 3 elementos técnicos, sendo que na última se inclui uma professora destacada. Em Oeiras, a equipa continua com 2 técnicos afetos. Neste domínio, foi também preponderante a inauguração do novo espaço do PFF da Guarda, em estabelecimento cedido pela Câmara Municipal, na continuação do contrato de comodato já existente.

Prosseguir com a normalização de procedimentos e documentação

Na sequência do esforço já anteriormente encetado, foram realizadas várias sessões conjuntas de trabalho com a presença das equipas do PFF e o Departamento Pedagógico, com vista à normalização e validação de procedimentos, determinantes para uma melhoria de qualidade da nossa intervenção. Esta ação é especialmente importante, no contexto da dependência de cada equipa de distintos Centros Distritais e, face à ainda breve vida da portaria que regula os CAFAP. Existem portanto importantes diferenças da tutela sobre vários aspetos da intervenção e dos procedimentos a incorporar, o que conduz a uma necessidade de manter uma linha condutora consistente e coerente, mas flexível às diferentes exigências da Segurança Social. Também neste âmbito foi renovado o pedido de adesão à Rede Nacional de CAFAP's, que se prevê formalizado no futuro.

25

Aldeia SOS Bicesse

Em 2016 houve um esforço grande em atuar de forma coordenada entre todos os elementos da equipa como objetivo de estabilizar uma Aldeia que no ano de 2015 tinha sofrido profundas alterações. A entrada de elementos novos e saída de outros que estavam na aldeia há alguns anos trouxe uma necessária adaptação de todos que decorreu de forma construtiva.

Recursos Humanos

A distribuição de responsabilidades e tarefas permitiu uma melhor centralidade na procura de quem pode ajudar, mas esta mudança exige uma constante discussão em reuniões, que aconteceram para a equipa técnica às quintas e para a equipa educativa às sextas-feiras. Os momentos de supervisão foram um importante contributo para que fosse possível discutir as principais problemáticas da Aldeia, de forma contínua e coordenada.

Ainda ao nível dos recursos humanos, foi um desafio manter a equipa de tios em funções. Por ser um número reduzido relativamente às necessidades e competências necessárias, esteve a decorrer todo o ano o recrutamento de pessoas para esta função provocando alguma inconstância na equipa de tios, que se refletiu na instabilidade das crianças e mães.

A questão das folgas foi um problema constante a necessitar de resolução, para o efeito existiu a intervenção do conselho diretivo para que fosse possível chegar a um acordo que fosse satisfatório para os tios e ao mesmo tempo preenchesse a necessidade da aldeia em organizar o mapa de folgas das mães. Contudo ainda não foi possível integrar todos os elementos necessários na equipa de tios, o que tem impacto em acumulação de folgas nos mapas das mães e no seu bem-estar pela interrupção dos respetivos períodos de descanso. Existiram mudanças profundas e significativas na Aldeia com a saída de uma mãe para a Aldeia de Gulpilhares e a entrada de uma mãe social que veio da Aldeia SOS da Guarda. Tanto a saída como a entrada decorreram de forma harmoniosa com as crianças a aceitarem e compreenderem as necessárias alterações. A integração das crianças que vieram da Guarda decorreu com segurança e bem alicerçada em princípios familiares, ficando a residir

numa casa que foi recuperada para o efeito e foram procuradas as soluções na comunidade para as crianças que integraram de novo a Aldeia pudessem ter continuidade no seu projeto de vida. A integração da nova “mãe” que veio substituir a “mãe” que saiu para Gulpilhares decorreu de forma positiva com as crianças a serem participantes ativas desta alteração.

Crianças- Acompanhamento de projetos de vida

A Aldeia de Crianças SOS manteve um número de entradas positivo (comparando com as saídas) permitindo chegar a dezembro com um total de 62 crianças dentro do acordo com a segurança social, se bem que existem mais 4 jovens que não estão dentro do acordo e que ainda se mantêm sob a responsabilidade dos serviços desta instituição por ainda não se ter verificado a possibilidade de ficarem em autonomia de vida.

26

O trabalho constante da equipa, nos projetos de vida da criança e a adequação do departamento de jovens a uma intervenção necessária (a um grupo que necessitava de maior enquadramento), permitiu uma aproximação das estratégias de intervenção às necessidades das crianças e dos jovens que sentiram um conforto maior na tomada de decisões relativamente à sua vida. Por esta razão foi possível definir o projeto de vida de dois jovens para a autonomia de vida, um encaminhamento para uma clinica terapêutica e a passagem de um jovem para o apartamento de autonomia com um projeto de vida muito bem definido. Com a equipa a trabalhar de forma positiva houve a possibilidade de receber mais 4 jovens que integraram as casas com muita tranquilidade e que verbalizam o bem estar que sentem por estarem na aldeia de Crianças SOS de Bicesse, e reconhecem o nosso modelo como uma mais valia para o seu projeto de vida.

Manteve-se uma percentagem significativa de crianças com perturbações mentais que têm trazido dificuldades perante as possibilidades de intervenção da Aldeia. A equipa tem procurado a melhor resposta para que as ocorrências diminuam e em 2016 assistimos a uma redução do número de episódios disruptivos, que são sintomas de um grande mal estar interno alicerçado na história de vida de cada uma das crianças, e é difícil proceder a alterações internas sem que existam os recursos adequados. Contudo, é uma evidência que a equipa técnica e educativa enfrentam um grande desafio para o acompanhamento destas situações e que no futuro deverá ser ponderada de forma muito enquadrada nas necessidades de intervenção. O redimensionamento da equipa e a aposta na formação são fatores de destaque para se poder dar a resposta mais adequada a estas situações representativas de 40% da crianças residentes, que se pretende também ser a resposta mais terapêutica. Para um trabalho mais dirigido a este grupo permaneceu o apoio de enquadramento clínico exterior à Aldeia contratualizando serviços que permitiram enquadrar em consultas cerca de 22 crianças.

Das atividades

As crianças estiveram integradas de forma continuada em atividades desportivas que têm promovido o melhoramento da autoestima e do seu desenvolvimento global. São atletas com protagonismo nas equipas onde estão integrados e destacam-se perante o resto do grupo, este é um investimento que deverá ser mantido no ano de 2017 por ter resultados positivos.

Outras atividades de carácter mais lúdico serviram os diferentes interesses das crianças e famílias nas quais se trabalhou o sentido de pertença, foram também apostas da Aldeia que se têm traduzido em resultados positivos com os grupos a identificarem-se mais com a casa onde vivem.

Uma das atividades destacadas foi o projeto “Interior ao Pedal”, que consistiu numa viagem de bicicleta entre Bragança e Faro acompanhados do diretor da aldeia e de elementos da equipa técnica e educativa. Esta atividade surge integrada no grupo de jovens que também foi formalizado no ano de 2016 e que se designa por “À Sexta É Mais Bolos” e que se propõem a organizar outros eventos e atividades para a comunidade como limpeza geral da Aldeia e outros apoios que a Aldeia necessite. O grupo que integrou a viagem inclui alguns elementos que já realizaram o Litoral ao Pedal em 2014 e que terminará em 2017 a fazer o Norte ao Pedal (caso venha a ser aprovada esta atividade), cumprindo assim com um dos objetivos que era dar a conhecer os limites das fronteiras de Portugal Continental. Os resultados desta atividade foram muito importantes permitindo trabalhar com as crianças competências como a resiliência mas ao mesmo tempo incluir questões para se pensar sobre o projeto de vida de cada um, enquanto se estabelecem relações de grande proximidade, confiança e dependência onde os compromissos que são assumidos têm que ser concretizados. Esta atividade (Interior ao Pedal) teve o patrocínio da Presidência da República o que permitiu contactar as autarquias localizadas durante o percurso, que nos ofereceram as refeições e a estadia. Sendo um projeto de grande impacto teve um orçamento muito reduzido e resultados muito importantes porque permanecerão no tempo e serão memórias positivas de cada uma das crianças que participou.

27

A integração em campos de férias com outras crianças foi também um importante contributo para a socialização das crianças que fizeram amizades com outros que vivem realidades sociais mais tradicionais.

O ano de 2016 foi um tempo de intenso trabalho dirigido sobretudo à estabilização de uma Aldeia que tem vivido grandes transformações mas que se pretende venha a estabilizar. O ano 2017, ano do 50º aniversário, será um ano de grandes desafios e celebração.

Aldeia SOS Gulpilhares

O ano de 2016 foi caracterizado por adaptação, esforço e algumas vitórias da Equipa de Gulpilhares.

O principal objetivo, “restabelecer uma relação de diálogo e parceria com a Segurança Social do Porto” parece ter sido alcançado, após meses de trabalho em conjunto. Em setembro de 2016 o ISS deu por terminado o período de restrição de novos acolhimentos que havia durado aproximadamente 3 anos e em outubro foi acolhida a primeira criança/jovem na Aldeia.

Passa-se a descrever sucintamente a situação da Aldeia em 2016 e algumas ações importantes.

RESIDENTES

Em 2016 entraram 3 crianças e saíram também 3 (1 reunificação em família nuclear, 1 em família alargada e uma autonomização). No final do ano totalizavam-se 23 residentes. Ao nível da saúde, 9 (aproximadamente 40%) acompanhados em pedopsiquiatria, 4 (17%) em Pediatria do Desenvolvimento, 17 (74%) em Psicologia/psicoterapia, 8 (35%) com défice cognitivo (de ligeiro a moderado).

RH

No total trabalham 19 assalariados na Aldeia. Ao longo de 2016, as principais alterações da equipa prenderam-se com a saída de uma Auxiliar de Serviços Gerais e duma Mãe Social. Entraram 3 novas Mães Sociais, duas vindas de outras Aldeias SOS e uma nova Auxiliar de Serviços Gerais/ motorista. No início do ano elaboraram-se documentos de reestruturação de funções e foram reelaboradas as funções da Psicopedagoga e do Animador Sociocultural.

FORMAÇÃO

Foram organizadas ações de formação com recurso a formadores externos voluntários ou não, com o objetivo de dotar/recordar as equipas técnicas e educativa dos conhecimentos teóricos e práticos com vista ao aperfeiçoamento dos cuidados prestados em acolhimento; Promover a reflexão orientada e aprofundada sobre os temas; Fomentar a coesão intra e inter equipas através da partilha destes momentos. Foram realizadas 8 ações de formação sobre os temas: “Gestão do Tempo”; “Aprendizagem: fatores envolvidos”; “Por detrás do comportamento agressivo dos jovens”; “Gestão de conflitos”; “Prevenção do “Burnout”.., com a participação média de 10 colaboradores por sessão.

Decorreram também ações de formação destinadas aos jovens, com idade igual ou superior a 16 anos com o objetivo de os dotar de conhecimentos essenciais para o exercício de uma autonomia plena e consciente. As formações destinadas aos jovens versaram sobre os **Temas:** “Educação Financeira Doméstica” e” Nutrição: Noções básicas”

VOLUNTARIADO

Em 2016 houve uma mudança do responsável por esta área e pretendeu-se investir na criação dum grupo mais coeso, mudando a anterior perspetiva do voluntário que vem dar “explicações escolares” para o voluntário que vem responder às diversas necessidades que vão surgindo, salientando a importância da criação de relações e afeto com os nossos utentes e instituição, recebendo individualmente cada voluntário e criando sentimento de pertença. No final do ano contava-se com uma equipa de 16.

OBRAS/REMODELAÇÕES

A) Remodelação do salão comunitário: foi intervencionado com a colocação de soalho flutuante, raspagem e colocação de massa e pintura de todo o interior. Foi ainda feita a reparação de telhas, tapando buracos e recolocando telhas no lugar a fim de impedir infiltrações; B) Remodelação do gabinete para serviço social e educadores: transformação de uma cozinha desativada em gabinete de serviço social. Remodelação e melhorias nos gabinetes dos educadores, criação de um gabinete para animador e psicopedagoga e de sala de reuniões; C) Pintura de três casas (Amigos, Swissair, Rotary): Realização de uma atividade de voluntariado empresarial ao abrigo da responsabilidade empresarial que culminou com a pintura interior de três casas da Aldeia; D) Construção de horta biológica no Pomar: ao abrigo de um programa de responsabilidade empresarial, foi realizada uma ação voluntariado de construção de uma horta com a instalação de um sistema de rega gota a gota.

PRINCIPAIS PROJECTOS

- **Programas de Desenvolvimento de Competências:**
 - **“comTATO** – Programa de Promoção da Saúde Sexual na Adolescência” desenvolvido e implementado pelos parceiros GIS – APDES. Este programa dirige-se a crianças e jovens, dos 12 aos 15 anos, trabalhando-se a Identidade de Grupo, Competências pessoais e sociais e Introdução à saúde sexual. Participaram 9 crianças divididas em 2 grupos;
 - **“InPacto** – programa de promoção da autonomia e da cidadania”, do GIS- APDES. Para adolescentes, a partir dos 16 anos, realizando-se sessões de desenvolvimento pessoal à volta dos seguintes temas: o Autoconhecimento e identidade de grupo, Competências pessoais, Relacionamento interpessoal, Liberdade e privacidade, Saída da instituição, Projeto de vida. Participaram 4 jovens.
 - **“InPactoPlus** – programa de promoção da autonomia – orientação e coaching”, do GIS-APDES, dirige-se a adolescentes, a partir dos 18 anos, realizando-se sessões de desenvolvimento pessoal onde são trabalhados os seguintes temas: Projeto de vida e levantamento de necessidades; Plano de ação individual.
 - **“O Espaço é meu”**, sob a responsabilidade do Educador Álvaro Faria. O objetivo do grupo é proporcionar aos jovens, com idade igual ou superior a 14 anos, momentos de lazer, lúdico-recreativos e culturais, fomentando o espírito de grupo, sentimento de pertença e a participação ativa dos jovens. Está dividido em duas vertentes, nomeadamente, a Vertente A – Casa Dagmar e a Vertente B – Atividades Exteriores. Na Vertente A, a Casa Dagmar é o local de encontro dos jovens, e funciona quinzenalmente, às sextas-feiras, com horário de funcionamento das 21h30 às 01h00. Participam 15 jovens.
 - **“Eu e os Outros”**, Programa de prevenção universal dos problemas ligados ao consumo de substâncias psicoativas, cujos temas são abordados de uma forma integrada com outras temáticas (por ex., relações interpessoais, comportamentos alimentares, a dependência da net, as amizades, a homofobia, as culturas juvenis, o bullying, a lealdade familiar, a exploração do trabalho infantil, a sexualidade e o mau trato no namoro, etc). São exploradas narrativas interativas, ou seja, histórias em que os participantes são levados a tomarem decisões influenciando, deste modo, o desenvolvimento do enredo, onde assumem o papel da personagem principal. Realizaram-se 7 Sessões com a duração de 1h15m cada, onde era suposto participarem 7 jovens, com idades compreendidas entre os 13 e 16 anos, tendo permanecido apenas 2.
- **Outros Projetos:**
 - **“Álbum de Vida”** – esta atividade teve início com a elaboração de um álbum fotográfico personalizado para cada residente da Aldeia e respetiva cerimónia de entrega. Estão ainda previstas sessões para dar continuidade à construção dos álbuns com participação ativa das crianças/jovens com os objetivos de permitir ao jovem a apropriação da sua história de vida, com recurso à sua visão do passado, do presente e projeção no futuro. Visa a reconstrução duma narrativa pessoal, um maior autoconhecimento e a promoção da sua autoestima.
 - **Newsletter** - A realização de um jornal de parede em cada Unidade Familiar, com a periodicidade quinzenal, surgiu com o objetivo de reforçar positivamente todas as conquistas alcançadas pelas crianças e jovens de cada Casa, de forma a dirigir a atenção de todos para os aspetos positivos de cada um, contrariando uma visão pessimista que perpetua momentos de crise. É elaborado pelo Educador de referência, com a participação facultativa dos menores residentes e das Mães SOS.

- **Reuniões de Interseção** - As interseções são momentos privilegiados de encontro (reuniões de periodicidade mensal) entre jovens e cuidadores, com a moderação das técnicas do GIS-APDES, onde se promove o diálogo e a reflexão conjunta. Em 2016 foram realizadas 5 Interseções com os temas: “Comunicação”; “Participação Ativa dos Jovens 1”; “Participação Ativa dos Jovens 2”; “Avaliação” e “Balço. Definição de Objetivos para o Futuro.
- **“A Arte de Ser Feliz”**, grupo dinamizado por uma voluntária, dedicado à Equipa Educativa (Mães e Tias SOS), com sessões quinzenais de 2h, com a participação de 5 elementos. Sessões baseadas no método “Cure a sua vida”, baseado na filosofia de Louise Hay, com recurso a técnicas de meditação e visualização criativa, entre outras. Objectivos: promover a autoconsciência e aceitação. Trabalhar competências emocionais, mentais e espirituais. Promover o equilíbrio interno. Fornecer ferramentas para a (auto e hetero) gestão emocional.
- **Apadrinhamento:** Iniciativa que permite que pessoas idóneas, fortemente motivadas para o apoio de crianças e jovens acolhidos, quer financeiramente quer através da manutenção de contactos regulares, se possam constituir como figuras de referência bem como de apoio. Gulpilhares contou com duas candidaturas em 2016 e apenas um dos casais se constituiu como “Padrinhos SOS” de um dos lares – a Casa Amigos Suíços. Têm sido planeadas e efetuadas diversas visitas e atividades quinzenalmente aos domingos, entre os menores e os padrinhos, dentro e fora da Aldeia.
- **Proteger+:** A criação da Rede Proteger + surge em resultado das necessidades identificadas por 7 Casas de Acolhimento da zona de Vila Nova de Gaia e na vontade de estabelecer parcerias e congregar sinergias, convictos de que o trabalho em rede proporciona um valor adicional ao desempenho dos diferentes técnicos que, ao partilharem experiências e boas práticas enriquecem e inovam as metodologias de intervenção. Em 2016 fizeram-se: 7 sessões conjuntas sobre temas diversos; 1 candidatura (conjunta) ao programa Fundação Auchan/Jumbo; Partilha de recursos/donativos; Partilha de boas práticas; Partilha de contactos; Divulgação de medidas de financiamento; Contacto com outras entidades na área da Infância e Juventude.
- **Atividades Diversas:**
 - **Atividades Extracurriculares** – Tenta-se que todas as crianças/ jovens estejam integrados numa a atividade extracurricular do seu interesse. As mais frequentadas são: futebol, piscina, dança, karaté, piano (...).
 - **EPOCA** – Eventos Pedagógicos e Outras Celebrações da Aldeia – Plano elaborado anualmente que implica a concretização duma atividade mensal, dentro ou fora da Aldeia. Em 2016 foram efetuadas as seguintes: celebração do Dia da Árvore, Viagem à Serra da Estrela, Peddy paper na zona histórica do Porto, Dia da mãe, Dia da Família, Festa de Verão, S. João, Aniversário da Aldeia, Magusto de S. Martinho, Jantar de Natal. Foram ainda realizadas atividades extra como por exemplo: seminário IAC na aldeia, fim-de-semana de vindimas no Douro, 2 dias surpresa em Lisboa, Batismo de voo, Circo de Natal, Bike Building, Krav Maga (...).
 - **Férias 2016** – neste ano, para além do habitual mês no Campo de Férias do Meco, 6 crianças de Gulpilhares juntaram-se ao grupo de Bicesse para a viagem “interior ao pedal”. Este Projeto tem como objetivo fomentar nos nossos jovens o gosto e o hábito da utilização da bicicleta como meio de transporte económico e ecológico e, para além de ser uma atividade saudável ao ar livre, que contribuiu para a aquisição de competências muito importantes no domínio do seu crescimento pessoal e social. Para além disso, 3 jovens tiveram a oportunidade de participar no Campo de Férias



DiverLanhoso, 8 jovens passaram 5 dias com um educador numa casa emprestada em Aveiro e algumas crianças participam na Universidade Júnior de Verão.

Aldeia SOS Guarda

O ano de 2016 foi marcado pelos 30 anos de vida da Aldeia SOS da Guarda. Abrir portas aos parceiros, à comunidade geral, foram passos importantes para conhecerem os nossos desafios e o nosso trabalho diário, com as crianças/jovens.

Foi um ano de entradas de novas mães e tias que trouxeram à Aldeia da Guarda um outro estímulo e uma nova forma de estar com os Residentes e na própria Aldeia, sem nunca perder a essência do nosso Modelo Familiar.

A coesão e manutenção da equipa técnica (diretor, assistente social, psicóloga e educadores) foi fundamental para alcançar objetivos macro e micro. A prova são os resultados positivos na integração de jovens no mercado de trabalho, resultados escolares (com uma aluna no Quadro de Mérito) e sobretudo a integração na comunidade. Realçamos que a nível escolar houve um aumento ligeiro de transições escolares e um aumento do desempenho escolar das crianças e jovens. Deve-se a uma melhor e maior interação com as escolas e o fato de termos uma professora destacada do Ministério da Educação.

Soubemos dar resposta à comunidade/entidades locais relativamente aos pedidos de acolhimento. Entraram 7 crianças. Mantivemos o Acordo de Cooperação – 26 crianças e jovens.

Em cooperação com alguns parceiros e esforço da Associação houve um maior investimento em respostas adequadas às crianças/jovens que necessitavam de terapias específicas (psicologia, terapia da fala, psicomotricidade, hipoterapia), bem como uma escolha sustentada e fundamentada de atividades extracurriculares para o enriquecimento das crianças/jovens como natação, dança, futebol, judo, música, etc.

A Aldeia SOS da Guarda foi uma das eleitas, pelos parceiros da Rede Social, para fazer parte do Núcleo Executivo do Conselho Local da Ação Social da Rede Social da Guarda.

Alguns acontecimentos gerais na Aldeia da Guarda:

- Visita da Dra. Ana Sofia Antunes, Secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência;
- Visita à Kidzania;
- Feira Medieval Marialva;
- Mega Aula de Karaté Solidário (reverteu donativos à Aldeia);
- Passeios à Nazaré, Alcobaça, Berlengas e Rio Maior;
- Teatro Municipal Guarda - Formação gratuita de tambores e precursão;
- Participação em Colonias de Férias (Meco, Sem Fronteiras, Vila Nova de Ceira, Campismo em Vila Flor);
- Participação da Abertura do ano educativo (Hino da Guarda);
- 30º Aniversário da Aldeia SOS da Guarda;
- Magusto;
- Participação do Aconchego de Natal - Guarda;
- Teatro do Macaco de rabo cortado (Vodafone);

- Animação e Lanche Jean Pina (empresário da Guarda);
- Ceia de Natal SOS (colaboradores e residentes);
- Atividades com Escuteiros da Póvoa do Varzim;
- Visita do Sr. Vereador à Aldeia da Guarda;
- Grupo de Empresários da Guarda (entrega de donativos).

Acompanhamento dos jovens e ex-residentes

32

Esta área tem vindo a beneficiar de uma atenção cada vez mais focada na consciência de que a autonomia dos Jovens representa o fim último da intervenção que efetuamos nas diversas respostas existentes. No prosseguimento das orientações da Política de Jovens e da intencionalidade das ações desenvolvidas em anos anteriores (materializada mais recentemente no Projeto JEF – Jovens Empreendedores com Futuro), foram reajustadas prioridades e ensaiados procedimentos cada vez mais estruturados para uma maior eficácia de meios e de recursos.

Naturalmente, manteve-se o esforço de construção e de execução, com os Jovens, do seu próprio projeto de vida, tanto na vertente do acompanhamento individual como na da dinâmica dos respetivos equipamentos (casas de transição, apartamentos, residências). Tratou-se de um esforço de persistente envolvimento e dedicação, atentos os variáveis estados de ânimo e as características de cada Jovem, no contexto dos desafios que enfrentam consigo próprios e com o mundo do trabalho e do relacionamento interpessoal.

Este foi (e continuará a ser) um tempo para se porem à prova e comprovarem a segurança indispensável à iniciativa sempre inédita de se abalançarem por si próprios nos caminhos da autodeterminação e da autossuficiência. Dentro do possível, procurou-se agir em consonância com as suas propostas, tendo em consideração que se trata de um panorama ainda mais recheado de incertezas do que a generalidade dos Jovens enfrenta.

Passos desta envergadura foram dados por quase uma dezena de jovens ainda antes de terem atingido os 21 anos, enquanto outros com idades superiores têm manifestado maior resistência a idêntico desafio. Numa ou noutra situação, continuarão a merecer a nossa atenção sob a forma de um coerente acompanhamento de proximidade, exceto nos casos (habitualmente transitórios) em que os próprios se privem de tal benefício.

Ao nível organizativo, foi prosseguida e reforçada a consistência das medidas que vinham sendo implementadas em anos anteriores, na procura da desejável e cada vez maior transversalidade na abordagem das situações, e no desenvolvimento da cooperação e do consenso nas Equipas (Mães, Tias, Técnicos, Diretores).

Assim, foi agilizada a partilha em tempo útil da evolução e das vicissitudes das abordagens locais, através da concretização de um Plano de Acompanhamento, com um registo presencial mais regular (tendencialmente, com periodicidade quinzenal e sempre que necessário). Esta presença estimulou a problematização da intervenção com os casos mais controversos, e a ajuda no seu encaminhamento, respeitando uma margem ampla de decisão ao nível local.

Neste âmbito, mereceram destaque as reorganizações operadas (com a criação de novas estruturas e a extinção de outras, dentro e fora das área geográfica das Aldeias), bem como

a reflexão e a pesquisa no sentido do alargamento do entendimento coletivo na definição de prioridades para a autonomia, e na aplicação prática das linhas gerais da Política de Jovens.

Ensaiou-se também a apresentação de candidaturas externas com projetos de fortalecimento da cooperação das Equipas, assentes no propósito do desenvolvimento das competências de autonomia dos Jovens (entendido como um desígnio nacional a concretizar ao nível local). A partir das ações de sensibilização então realizadas, ficou cada vez mais clara a necessidade e a noção de urgência em se acrescentar uma maior coerência, e sentido de realização e de eficácia, às práticas do dia-a-dia. Também se revelou indispensável a valorização e o respeito pelo estatuto de cada interveniente no bem-estar e na educação dos Jovens, tendo em conta o potencial diferenciador do modelo de acolhimento das Aldeias de Crianças SOS, e das respetivas estratégias de preparação para a autonomia.

Como exemplos do reconhecimento desta especificidade, é de registar o consenso deveras assinalável alcançado em vários contextos externos de participação, nomeadamente na apresentação efetuada no Seminário da Rede Construir Juntos e do Instituto de Apoio à Criança, subordinado ao tema “Crescendo Juntos para a Autonomia”.

No culminar destas trajetórias, começou a ser desenhado o Referencial para a promoção da autonomia. Trata-se de um instrumento que comporta uma abordagem abrangente e objetiva do percurso de desenvolvimento das crianças e jovens. Ainda só concretizada ao nível da recolha de contributos das Equipas, pretende-se que esta ferramenta venha a ser utilizada por todos os intervenientes (Jovens incluídos). Será como um guião orientador das tarefas de aquisição de competências e de fatores de proteção indispensáveis à otimização das condições para que cada Jovem consiga organizar a sua vida de forma autossuficiente, na interdependência dos desafios da convivência em Sociedade.

Nesta rede de apoios se conta o conseguido com os Ex-residentes ao longo do ano que passou. Foi mais sistematizada e ampliada a base de dados com os contactos recolhidos e atualizados, algumas vezes através da entrevista pessoal ou das referências disponibilizadas, maioritariamente, pelas respetivas Mães Sociais.

Também foram estabelecidas aproximações e manifestada disponibilidade para acolher e reforçar iniciativas de associativismo dinamizadas de forma espontânea e autónoma. De facto, um número significativo de Ex-residentes mantém a sua identificação com a Associação, e o relacionamento com as respetivas Casas e figuras de referência (quando mais não seja através de meios de comunicação à distância).

Como habitualmente, a maior parte tem-se revelado capaz de conseguir organizar a sua vida pessoal e sociofamiliar. Quando, pontualmente, se verificaram situações de carência, tentou-se uma ação mais ponderada, abrangente e comprometida na superação das respetivas dificuldades. Na linha do trabalho social, os apoios utilizados obedeceram a planos previamente estabelecidos (incluindo a amortização das ajudas financeiras e a monitorização dos objetivos identificados).

Em relação aos que assumiram a vida independente há menos tempo, predominou um contacto mais frequente e mais próximo (incluindo a realização de visitas domiciliárias regulares), no sentido de consolidar as bases de apoio emocional e instrumental da sua autonomia. Acima de tudo, importa que mantenham a confiança em si próprios e a certeza de que Associação que os acolheu continuará a apostar no desenvolvimento do seu bem-estar pessoal e de uma integração social cada vez mais plena.

2.3. RESIDÊNCIA SÉNIOR ARCO IRIS

Em 2016, o foco foi na melhoria dos serviços prestados, bem como o grau de satisfação dos residentes e suas famílias. Para este objetivo foram criadas novas estratégias para os cuidadores no terreno, uma vez que se manteve a multiplicidade de patologias e a complexidade clínica, que nos projeta para um grau de dependência maior e conseqüentemente, para um maior nível de exigência, no que diz respeito às equipas que estão no terreno requerendo mais em termos de competência técnica dos serviços prestados.

Como se pode verificar na Tabela I, a percentagem mais elevada ao nível de grau de dependência centraliza-se em muito grave e grave.

TABELA I

Grau de Dependência (Escala d Barthel)	2016 %
Muito grave	30%
Grave	43%
Moderado	13%
Ligeiro	7%
Independente	7%

Ao nível da média de idades, não se verificou qualquer alteração mantendo-se nos 86 anos.

A média de permanência na Residência são 7 anos e a taxa de ocupação rondou os 90% em 2016.

Em relação à distribuição por género, mantem-se em número superior o sexo feminino, cerca de 90% dos residentes são senhoras.

Partindo desta contextualização sumaria, as ações mais relevantes durante o ano de 2016 foram:

- Contratações de novos cuidadores – Devido a um número de rescisões elevado e num curto espaço de tempo, resultantes de situações de reforma e procura de uma vida melhor, e devido à dificuldade de recrutamento de pessoas qualificadas para este tipo de função foi temporariamente realizada uma contratação de cuidadores a uma empresa especializada na área de geriatria para colmatar estas faltas repentinas de recursos humanos e manter a qualidade dos serviços prestados. No último trimestre de 2016, começamos a estabilizar a equipa e a reduzir os cuidadores contratados através da empresa.
- Reuniões com turnos – Considerando a exigência em termos de cuidados aos residentes e a saída e entrada de novos cuidadores, intensificou-se o número

de reuniões habituais com os turnos (manhã, tarde e noite) a fim de acompanhar e apoiar os cuidadores nesta fase mais complexa de funcionamento da Residência;

- A rescisão da Fisioterapeuta por motivos de saúde e o início do recrutamento para a sua substituição;
- Formação em serviço facultada pelos técnicos da Residência aos cuidadores procurando ampliar o conhecimento técnico dos mesmos e assegurar cuidados adequados à nova realidade dos residentes;
- A abertura de uma sala de estimulação sensorial para os casos de demências mais profundas;
- Voluntariado - Durante o ano de 2016 tivemos na área do voluntariado, uma voluntária quinzenal na área musical; um psiquiatra que fez o acompanhamento de um residente com um quadro clínico complexo e dois voluntários uma vez por mês para uma atividade de partilha com base religiosa;
- A criação de uma página de facebook da Residência;
- Contactos com algumas entidades públicas e privadas para divulgação dos nossos serviços;
- Estudo de benchmarking a fim de manter os serviços atualizados e a competitividade no sector das estruturas residenciais para idosos;
- Colaboração com a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais recebendo pessoas para cumprimento de serviço comunitário, para executarem tarefas de apoio na área de limpeza/manutenção;
- Colaboração com o Agrupamento da Escola de S. João do Estoril com estágios curriculares;
- Colaboração com o IEFP para um estágio profissional de Auxiliar de Fisioterapia.



3. SITUAÇÃO ECONOMICA FINANCEIRA

Análise dos Resultados da Associação

O resultado líquido do exercício de 2016 foi negativo em 1.478.589 Euros o que representa um desvio de 692.073 Euros em relação ao prejuízo estimado no orçamento para 2016.

Este desvio resulta essencialmente da diminuição das Quotizações, dos Donativos Regulares e Pontuais dos Particulares, dos Donativos das Empresas e dos Legados que no conjunto totalizam um impacto de 367.665 Euros e do aumento dos Trabalhos Especializados, Honorários, Produtos e Serviços Doados, Deslocações e Estadas e Despesas com Utentes.

36

ASSOCIAÇÃO DAS ALDEIAS DE CRIANÇAS S.O.S. DE PORTUGAL

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Montantes expressos em Euros)

<u>ATIVO</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
ATIVO NÃO CORRENTE:		
Ativos fixos tangíveis	7 464 668	7 695 733
Propriedades de investimento	464 142	480 477
Outros ativos financeiros	816 469	908 505
Total do ativo não corrente	<u>8 745 279</u>	<u>9 084 715</u>
ATIVO CORRENTE:		
Estado e outros entes públicos	-	62
Outros créditos a receber	240 306	335 287
Diferimentos	-	9 173
Caixa e depósitos bancários	3 217 624	4 014 314
Total do ativo corrente	<u>3 457 930</u>	<u>4 358 836</u>
Total do ativo	<u>12 203 209</u>	<u>13 443 551</u>
<u>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</u>		
FUNDOS PATRIMONIAIS		
Fundos	2 074 050	2 074 050
Resultados transitados e outras reservas	9 543 642	10 164 444
Outras variações nos fundos patrimoniais	1 170 645	1 126 867
	<u>12 788 337</u>	<u>13 365 361</u>
Resultado líquido do exercício	<u>(1 478 586)</u>	<u>(620 800)</u>
Total dos fundos patrimoniais	<u>11 309 751</u>	<u>12 744 561</u>
PASSIVO:		
PASSIVO NÃO CORRENTE:		
Provisões	64 537	39 537
Total do passivo não corrente	<u>64 537</u>	<u>39 537</u>
PASSIVO CORRENTE:		
Fornecedores	56 370	28 512
Estado e outros entes públicos	69 253	49 988
Outras dívidas a pagar	353 321	274 977
Diferimentos	349 978	305 976
Total do passivo corrente	<u>828 921</u>	<u>659 453</u>
Total do passivo	<u>893 458</u>	<u>698 990</u>
Total dos fundos patrimoniais e do passivo	<u>12 203 209</u>	<u>13 443 552</u>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2016.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DIRETIVO



ASSOCIAÇÃO DAS ALDEIAS DE CRIANÇAS S.O.S. DE PORTUGAL

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Montantes expressos em Euros)

37

<u>RENDIMENTOS E GASTOS</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Serviços prestados	430.954	371.196
Subsídios à exploração	1.151.532	1.275.199
Custos das matérias consumidas	(293.144)	(271.867)
Fornecimentos e serviços externos	(1.129.975)	(896.659)
Gastos com o pessoal	(2.171.572)	(1.946.439)
Provisões	(25.000)	(30.000)
Imparidade de investimentos não depreciáveis	(99.474)	125.732
Outros rendimentos	1.109.083	1.173.225
Outros gastos	(128.978)	(77.656)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	<u>(1.156.574)</u>	<u>(277.269)</u>
Gastos de depreciação e de amortização	<u>(377.976)</u>	<u>(423.514)</u>
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	<u>(1.534.550)</u>	<u>(700.783)</u>
Juros e rendimentos similares obtidos	56.017	80.378
Juros e gastos similares suportados	(53)	(395)
Resultado líquido do exercício	<u><u>(1.478.586)</u></u>	<u><u>(620.800)</u></u>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DIRETIVO